INICIAL SOBRE ANUNCIE

CULTURA NOTÍCIAS ENTRETENIMENTO COLUNAS

Inicial » Colunas » André Pomponet

Panorama demográfico da Feira de Santana

16/05/2013

Há muito tempo a Feira de Santana mergulhou numa discussão sobre o tamanho de sua população. Essa discussão, pouco fundamentada e movida por posicionamentos apaixonados, costuma menosprezar os dados censitários, abraçando projeções que só encontram amparo no sonho difuso de enxergar o município às raias de alcançar seu primeiro milhão de habitantes. Em 2010, estávamos distantes do sonhado – por alguns - primeiro milhão de habitantes: foram contabilizados 556 mil moradores, segundo levantamento do IBGE. Mas, ainda assim, a cidade segue crescendo mais que a Bahia.

Entre 2000 e 2010 o município cresceu a uma taxa média de 1,47% ao ano. Esse número representa simplesmente o dobro da taxa do estado: 0,7%. O Brasil, por sua vez, cresceu 1,18%. A princípio, pode-se deduzir que a Feira de Santana cresce como desdobramento do fenômeno da elevação populacional das cidades médias brasileiras.

Outro fenômeno convergente com o que se observa para o conjunto do país é o crescimento da população idosa. Em 2000, na Feira de Santana, esse grupo representava 6,7% da população, saltando para 8,7% uma década depois. Essa expansão representa uma taxa média anual de 4,1%. É chegado o momento, portanto, de pensar políticas públicas para essa faixa populacional.

O que vem declinando é o número de crianças e adolescentes até 14 anos. Eram 30,3% da população em 2000. Tornaram-se 24,1% dez anos depois, o que significa uma redução anual de 0,8%. Estamos, portanto, nos tornando uma população mais madura, o que também converge com o contexto mais geral da Bahia e do Brasil.

Idade Produtiva

Há muita gente em idade produtiva na Feira de Santana: 373,9 mil pessoas em 2010. Eram 302 mil uma década antes. Essa população tem idade entre 15 e 59 anos. Está nesse universo a grande população jovem feirense, que necessita de acesso à educação e de oportunidades no mercado de trabalho.

Num texto anterior apontamos o crescimento da população urbana: eram 89,6% em 2000, tornando-se 91,7% na década seguinte. O número de pessoas no campo é só aparentemente desprezível: 46,1 mil habitantes. É mais gente que a população somada de 369 municípios baianos, conforme já apontamos também em texto anterior.

Em dez anos a Feira de Santana cresceu menos do que crescia no passado, mas ainda assim vê sua população em expansão; tornou-se ligeiramente mais urbana; seus habitantes envelheceram ou vivem na faixa etária mais madura da vida; há menos crianças nas casas, nas escolas e nas ruas.

Políticas

Até o passado recente o Brasil – e a Feira de Santana – viveram o frenesi da oferta de bens e serviços públicos que atendessem sua população juvenil. Agora essa público recua a olhos vistos e as preocupações tem que se voltar para o segmento da população que vai atravessando a faixa dos 60 anos. Quem parar para pensar sobre o tema vai perceber que há muito a ser feito no futuro.

A sociedade brasileira caminha para mudanças drásticas em intervalo curto: os jovens vão se tornar escassos e envelheceremos significativamente. A lógica de pensar o país vai precisar se reconfigurar, ajustando-se à nova realidade. Portanto, é preciso antecipar-se aos problemas que estão por vir.

O tom prateado dos cabelos, aos poucos, vai prevalecer no ambiente urbano. Bens e serviços compatíveis com essa nova realidade serão necessários, tanto no Estado quanto na iniciativa privada. É necessário, assim, debruçar-se para entender esses fenômenos novos que começam a se colocar. E agir conforme a realidade se transforma.

André Pomponet é jornalista e economista

André Pomponet

LEIA MAIS

André Pomponet
O Coronel é uma instituição
07/09/2016

André Pomponet
Nada sinaliza para a solução (
03/09/2016

André Pomponet
Feira perdeu 2,5 mil empreg
primeiro semestre
11/08/2016

André Pomponet
Pacote de maldades do PMD
eleições
04/08/2016

André Pomponet
Eleição é oportunidade de di
28/07/2016

« Anterior Pr